

DIVERSIDADE DE ARANHAS (ARANEAE) DE SUB-BOSQUE EM UMA ÁREA DE CONTATO ENTRE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA E PLANTAÇÃO DE *PINUS*

Evelise Bach¹, Angela Menegassi¹, Angela R. Piovesan¹, Guilherme C. da Fonseca¹, Renata P. Lima¹ e Ronei Baldissera² (orient.)

¹Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades, Centro de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Faculdade de Formação de Professores e Especialistas em Educação, Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul; evelisebach@hotmail.com; roneibaldissera@yahoo.com.br.

O estudo dos padrões de distribuição de comunidades animais em florestas nativas e plantações de espécies exóticas podem revelar padrões de variações na diversidade que forneçam subsídios para futuros planos de manejo da vida silvestre. O objetivo deste estudo foi verificar se a diversidade de aranhas de sub-bosque pode ser influenciada por uma área de plantação de espécie lenhosa exótica no sul do Brasil. O estudo foi realizado na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS. Paralelamente a uma zona de contato entre um talhão de *Pinus* spp. e a floresta ombrófila mista foram colocadas cinco transecções de 30 m de comprimento: duas distantes 10 e 30 m para dentro da floresta ombrófila, uma na área de contato (borda) e duas distantes 10 e 30 m para dentro da plantação. Em cada distância foram sorteadas cinco unidades amostrais (1 m²). Em cada unidade amostral foram amostradas aranhas e insetos pela batida da vegetação entre 1,5 e 2 m de altura. Foram coletadas um total de 261 aranhas, distribuídas em 44 morfoespécies e 13 famílias. Três morfoespécies contribuíram com 35% da abundância total: Miturgidae sp.1, Salticidae sp.1 e Linyphiidae sp.1. A abundância total de insetos foi de 240 indivíduos, divididos em 12 ordens. Não houve diferenças entre a abundância, a riqueza e os índices de diversidade de Shannon entre as assembléias de aranhas nas cinco distâncias. A abundância de insetos teve influência significativa sobre a abundância de aranhas ($F_{1,23} = 11,266$; $P = 0,003$; $R^2 = 0,33$), mas não influenciou a riqueza e os índices de diversidade de Shannon. A plantação de *Pinus* spp. estudada não teve uma influência negativa sobre a diversidade de aranhas de sub-bosque. O manejo utilizado de longa rotação e corte seletivo proporciona condições para o estabelecimento de uma densa vegetação de sub-bosque, o que suporta populações de insetos que são as principais presas das aranhas. Portanto, desde que haja um manejo adequado das áreas plantadas, as assembléias de aranhas podem manter sua diversidade.